ISSN: 2358-8829

UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA A PARTIR DA OBRA "A METAFORFOSE" DE FRANZ KAFKA

Anderson Matias Cardozo [1]

INTRODUÇÃO

A tentativa de analisar uma das obras mais significativas da literatura mundial sob a luz do universo pedagógico educacional suscita problematizações consubstanciadas em conceitos e categorias centrais do mundo moderno, e intercambiáveis com fenômenos socioantropológicos. Sociabilidade, instituições sociais e as subjetividades compõem o cenário analítico.

Elementos que relacionamos com o campo educacional, alicerçado em meio aos imperativos de "formação humana" para o mundo do trabalho ao custo da impessoalização, alienação, do cálculo pragmático, desencantamento do mundo e esvaziamento do sujeito. Provocações presentes na obra "*A metamorfose"* (2021), numa denúncia que expõe os pormenores dos valores burgueses, escamoteados na capa de desenvolvimento humano e social. Logo, a realidade que acompanha o personagem Gregor Samsa é laboratório microssociológico e institucional de relações interpessoais mais amplas. A justificativa deste trabalho transcorre sob diferentes perspectivas, mas tomadas em sua simbiose, como a importância de extrair do campo literário problematizações da vida social para além de uma temporalidade marcada, penetrando em meandros da realidade educacional, cultural e das relações intersubjetivas. Críticas e reflexões que atravessaram um século.

Nesta obra Franz Kafka (Idem) escancara o mal-estar moderno, até então represado na capa cultural e de nossas instituições sociais. Aponta para nossas contradições, angústias, desejos recalcados, hipocrisias e paradoxos. Elementos que gradativamente vão sendo expostos a partir do sofrimento de Gregor Samsa, único filho e principal responsável pela manutenção financeira e material de sua família. É na transformação física desse sujeito onde as capas individuais e sociais vão caindo, e revelando muito mais de uma sociedade,

[1] Professor efetivo de Sociologia da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Professor da Autarquia de Ensino Superior de Goiana – FADIMAB. Graduado em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialista em Ciências Políticas (FUNESO); Mestre em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Decardozo06@hotmail.com.

organizada para desenvolver e reproduzir valores e comportamentos sociais a partir da dominação de classe burguesa. E sua capacidade de manutenção e fortalecimento passa fundamentalmente pela socialização/educação das gerações atuais e futuras. E neste sentido, a escola moderna constitui-se como importante instrumento de disputa e controle a serviço da manutenção do status quo.

No curso teórico-metodológico partimos de uma leitura crítico-qualitativa ancorada em categorias presentes na obra, e que servem de aporte para contextualizar com fenômenos que se apresentam na contemporaneidade, atualizadas no pensamento de autores que discutem a interface da educação com o neoliberalismo. Christian Laval, Mészaros, Max Weber e Paulo Freire são alguns dos "pensadores que aproximamos" de Kafka. E nosso objetivo é apontar que a literatura expressa análises profundas de preocupações atuais, em especial do modelo educacional alinhavado pelo sistema capitalista e seus efeitos de degradação da formação humana para o desenvolvimento social e emancipação individual. Inquietações que foram explicitadas nos valores e relações interpessoais presentes na família Samsa, e representativos para pensarmos o mundo moderno e sua configuração burguesa.

Preocupações que nos levam a explorar o entrelaçamento entre educação escolar e a ideologia neoliberal, fazendo da escola um espaço de instrumentalização ao capital, reduzido à formação de mão-de-obra acrítica e sem vinculação com um projeto integrado e humanizado de sociedade. Alicerçado em interesses particularistas e na meritocracia enquanto valores sociais dominantes a escola é apenas um diferente cenário, mas com as mesmas substâncias de sociabilidade apresentada por Kafka em *"A metamorfose"*.

Assim, este trabalho de contextualização e análise bibliográfica apresenta como resultado a permanência de categoriais sociais apontadas de modo latente pelo autor em 1915[2], mas atualizadas no neoliberalismo, e agora fixada na educação escolar. Situação que apela para o aprofundamento de nossas preocupações, e sem perder de vista o papel social e intelectual transformador da educação formal.

[2] Ano de publicação da primeira edição da obra.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O percurso metodológico que sustentou esta pesquisa partiu do viés qualitativo, em especial por meio da revisitação da obra clássica de Franz Kafka "*A metamorfose*", reforçada por análises de revisão bibliográfica de autores, conceitos e categorias no campo das ciências sociais e da educação, associadas à leitura das relações interpessoais presentes na citada obra. E na contextualização com a realidade da educação contemporânea em sua configuração (ideológica) neoliberal, categorias históricas como racionalização e capitalismo são aqui tomadas como variáveis centrais para contextualização e análise de dois momentos históricos (primeiras décadas dos séculos XX e XXI).

Neste sentido, a bibliografia parte da preocupação de compreensão e estudos dessas temporalidades e sociabilidades que, na tentativa de evitar qualquer anacronismo buscamos estudar as continuidades e rupturas, logo, o que a educação escolar atual apresenta em termos de valores e socialização, e as heranças do que Franz Kafka apresentou no laboratório social em sua literatura.

.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desafio de se apropriar da obra de um dos maiores autores da literatura mundial, relacionando-a a problematização pedagógica da escola contemporânea não é tarefa analítica das mais simples, principalmente por aproximar campos que usualmente estão postos separadamente. Interseccionalidade que amplia os olhares sobre a contribuição de Franz kafka. Compreender o contexto em que a obra foi escrita implica sociologicamente num descortinamento das novas configurações oriundas na cultura moderna, e que temos em Max Weber um dos grandes expoentes. Temas como burocracia, modernidade e racionalidade circundam o pensamento do autor, que expõe os novos formatos das relações humanas e das instituições modernas. O que "assistimos" na família Samsa simboliza o sedimento da nova sociedade ocidental, tão bem investigada na sociologia weberiana. O destaque dado pelo autor (2002) à centralidade da burocratização da vida é revelador, mostrando que a vida social apresenta uma nova faceta, subordinando afetos, magia, tradição e fruição aos imperativos do cálculo, da previsão, do controle e da técnica. Inclusive, o "reino" da subjetividade também foi apreendido pela lógica da objetividade de sentir e pensar a realidade e as relações humanas e sociais.

ISSN: 2358-8829

E é por essa via da racionalização e burocracia modernas que as instituições sociais também serão pensadas, em termos de valores, organização e dinâmicas cotidianas. Formatação também presente na educação formal escolar. Currículo, horários, papéis sociais, planejamentos, metas, espaço físico, disciplinas e formação humana. E ao contextualizarmos a educação sob a égide do sistema capitalista a racionalização expressa uma condição de dominação de classe. Nomeada de educação bancária, Paulo Freire é um dos grandes expoentes no trato desta educação de cunho alienante. Na obra, e em todo seu arcabouço conceitual e analítico está a denúncia do funcionamento da ordem burguesa, e por ele dissecada em seus pormenores. Dito de outro modo, elabora uma transfiguração da realidade e a coloca sob novas bases, não mais como estrutura de exploração e alienação a serviço da classe dominante, mas sim, como libertação geral. Desmonta as falsas representações do real e apresenta outros sentidos para a formação da consciência dos sujeitos. Neste sentido, sua pedagogia é intrínseca à condição existencial humana e sua liberdade, e tendo como principal caminho a via da práxis. Defende que é na mediação com o mundo que o sujeito (alfabetizando) deve produzir sua consciência, ou seja, por meio da realidade concreta, material (FREIRE, 2021). A educação, portanto, corresponde ao processo histórico dialético, atuando frente ao antagonismo de classes sociais e a configuração sociopolítica *dominador* versus *dominado*.

A educação se apresenta como uma ferramenta inegociável de consciência e luta no projeto de denúncia às opressões de classe e sua superação. Para isso, há um desnude das estruturas históricas que apresentam como fatalismo a dominação e as bases de poder. Posiciona a educação como instrumento político de desconstrução do *status quo*, e vinculada aos anseios populares de reinserção histórica, politica e social. Elementos que estão em simbiose com a emancipação humana, onde só é possível se planejada de modo integral, e não em seu aspecto de grupo ou classe social. Neste sentido, sua pedagogia é intrínseca à condição existencial do sujeito, e sua libertação não acontece fora de uma totalidade humana (FREIRE, 2021).

As relações expressas na realidade de Gregor Samsa seguem a lógica utilitarista, baseada em resultados pragmáticos e na impessoalidade. Incorporado à subjetividade de todos os membros da família, cada um, ao seu modo demonstra ao longo do tempo suas reais facetas e interesses. E como apregoado pelo modelo educacional capitalista, a libertação humana é uma falácia, pensada unicamente dentro das categorias postas pela estrutura social vigente. A transformação do personagem em hipótese alguma foi tratada como possibilidade

ISSN: 2358-8829

de novos horizontes pessoais e sociais, mas sim como uma desfuncionalidade perante a estrutura dominante.

O ideário neoliberal defende o enfraquecimento dos Estados, a mercantilização da educação e o individualismo exacerbado, resultando na fragmentação do tecido social. Valores e prescrições vivenciados concretamente na trama familiar dos Samsas. Demonstram que o interesse do capital privado, empresarial está acima da condição de sofrimento, vulnerabilidade e dor de Gregor. Em outras palavras, o indivíduo deverá ajusta-se aos ditames de um sistema (impessoal) econômico e produtivo, mostrando-se como peça de uma engrenagem. A mesma configuração pedagógica da educação contemporânea, tendo como função social a formação humana ao viés tecnicista associado à produção capitalista (SANTOS, 2017).

Franz Kafka (2021) nos oferece um panorama intimo do que é a composição da sociedade de classes. Aponta uma tríade entre *valores sociais, comportamento humano e social e suas consequencias* para a vida coletiva e particular na *modernidade capitalista.* O predomínio do individualismo, da produtividade e dos determinantes econômicos, em detrimento da vida, dos afetos e do bem comum. O verniz da pessoalidade e dos valores familiares e humanos é facilmente borrado. Nota-se nitidamente a força opressora das estruturas sobre o sujeito; os limites da liberdade; a alienação moral, subjetiva, social e existencial; a exploração em alto grau de desumanização. Um corpo animalizado, tornado sujeira e incômodo. Corpo este que só merece reconhecimento quando opera dentro de uma funcionalidade produtiva e social. Acompanhamos a decadência de Gregor e todo seu esvaziamento perante o mundo burguês. Uma narrativa metafórica para pensarmos como somos representados nos espaços sociais, mediado por expectativas, controle, julgamentos, reconhecimento e descarte. O mesmo escript da educação capitalista, que separa corpo e mente. Mas que também traz os prenúncios da decadência do sistema vigente. Dito de outro modo, o reino do privado e do público são faces de uma mesma moeda, e que em grande medida se retroalimentam, e que, portanto, também espelham suas relações e desumanidade.

Christian Laval (2004) apresenta a arquitetura política, econômica e social da ordem neoliberal, e que para tal efetivação invade a principal instituição moderna de formação humana, capaz de organizar valores sociais, condutas e comportamentos, mas, principalmente a subjetividade. Neste sentido, com a pseudo ideia de busca por maior qualidade no ensino a ideologia neoliberal vem impondo seus valores e comportamentos na rotina escolar, baseado, sobretudo, na concepção de produtividade, eficiência, resultados e autonomia. Esta vinculada ao modelo de gestão escolar. Um processo de desestruturação, deslegitimação e

ISSN: 2358-8829

desinstitucionalização das antigas bases do fazer educacional, reconhecida pelo projeto de socialização cultural, abstração e um saber mais humanizado (LAVAL, 2004).

Legitimada pela concepção de crise educacional, as reformas da educação (aos moldes burgueses) apresenta-se como imperativo incentivado pelo poder ideológico midiático que envolve a opinião pública e inviabiliza o debate profundo e reflexivo, ao mesmo tempo em que solidifica a cultura de mercado e a massificação educacional (Idem). As consequências são percebidas no desinteresse coletivo pelo conhecimento racional. Trata-se de um projeto educacional de apagamento do sujeito e impessoalização. Vida sem sentido e unicamente funcional. Tudo isso foi apontado por Kafka.

A racionalidade moderna, situada sob o controle capitalista, conjugou a educação aos misteres de socialização ao mundo do trabalho abstrato, impondo-se com autoritarismo e universalidade (MÉSZAROS, 2008). Logo, para esta educação utilitarista, "quanto mais "avançado" a sociedade capitalista, mas unilateralmente centrada na reprodução de riquezas reificada como um fim em si mesmo e na exploração das instituições educacionais em todos dos níveis" (Idem, p. 80).

Para Mészaros (Idem), a educação atual expressa a simbiose com a ordem burguesa, sendo o cimento das nossas relações sociais, uma vez que, nelas estão sedimentados um conjunto de valores sociais e cosmovisão da classe dominante. E, ao apontar *uma educação para além do capital* enxerga como única alternativa real a superação dos processos sociometabólicos do capital. Trata-se de reestabelecer os vínculos entre educação e trabalho. Caminho para pensar a real emancipação humana, retirando a ação alienadora da socialização escolar em seus moldes atuais, voltando-se exclusivamente para produção de conformidades e consenso à mercantilização da vida. Romper com esta ordem exige uma reconfiguração pedagógica e social, dando-nos uma nova leitura da realidade, pautado no exercício de *contrainteriorização* e *contraconsciência.* Educação tomada como parte integrante e consubstanciada com a realidade histórica material. Entende que só a educação não garante sucesso de transformação da ordem vigente. E, qualquer reforma do sistema, incluindo o campo educacional se trata de estratégias do próprio capitalismo para manter sua hegemonia sobre a condução histórica. O fato de o sistema capitalista apresentar caráter incorrigível, o sentido da mudança educacional radical surge como única alternativa verdadeira de mudança (MÉSZAROS, 2008).

O termo kafkiano manifesta muito mais do que um estilo literário objetivo. Traduz uma condição subjetiva do homem moderno, em especial um novo modo de *mal-estar*. Levado pelo absurdismo da vida, os personagens do autor apresentam comportamentos de angústias,

ISSN: 2358-8829

incertezas, inseguranças e aprisionamento pessoal perante as estruturas que os esmagam. É onde percebemos a relação indivíduo e sociedade, lastreada pelos meandros burocráticos e impessoais. Constituição de uma ordem onde o esmagamento individuail e a passividade tornam-se o *modo operandi* para o "envolvimento" com o mundo contemporâneo. E é sob esta mesma lógica educacional que a escola desenvolve sua função social, ou seja, promotora, em grande medida, de passividade e ajustamento perante o sistema capitalista. Mesmo sentindo incômodos limitantes Gregor Samsa gradualmente se definha e normaliza a nova realidade, reforçado pelo mesmo sentimento em sua família. Ao passo que a funcionalidade econômica doméstica foi perdida pelo personagem o estigma e descarte passou a caracterizar sua nova identidade social. .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo discutiu à luz de algumas categorias sociológicas que passaram a ganhar destaque com o mundo moderno e racional, e presente no romance "A metaformose", o papel da educação contemporânea. Trabalhadas por autores clássicos e contemporâneos, colocamos em debate no contexto da educação neoliberal. Por tratar-se de uma abordagem qualitativa a partir de apreensão bibliográfica, resultados e discussões operam neste campo de análise, que evidenciou em termos de espelhamento, realidades próximas, que mesmo separadas por aproximadamente um século, parecem distingur-se apenas por cenários.

Em outras palavras, a educação contemporânea reuniu em sua pedagogia e valores sociais aquilo que fora apresentado por Kafka. O conceito de Paulo Freire (2021) de educação bancária descreve amplamente as categorias presentes em "A metaformose", resultando no distanciamento de uma cidadania plena. O termo bancário pode ser associado perfeitamente no personagem Samsa, que, a exemplo do que ocorre com o modelo educacional neoliberal o sujeito é esvaziado de sua humanidade e autonomia, restando como única expectativa a função mercantilista, de ser um ativo diante do mundo do trabalho e do consumo.

A subjetividade de Samsa é suprimida pelo seu papel objetivo de provedor da família, mostrando como as capas morais e sociais no interior de sua família são frágeis, e que tomamos metaforicamente para as demais instituições, e sem anacronismos.

O estudante do século XXI, formado sob os imperativos neoliberais tem como retrato fiel o personagem de Kafka, não como escolha, mas como resultado de estruturas socializadoras que capturam e direcionam subjetividades, condutas e sentimentos.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, além de seus aspectos reflexivos e analíticos, tentou apontar a importância do que diz a literatura acerca de temas que ultrapassam determinado tempo histórico, e como destacamos aqui a partir da obra estudada, é vanguardista. Transposta para o campo da educação mostrou concretamente as formas de sociabilidade e comportamento humano que a escola atual prescreve pedagogicamente.

E nossa apreensão do assunto foi na direção de explicitar as consequências humanas e sociais da presença da ideologia neoliberal nos sistemas de ensino contemporâneo. Ataque brutal à formação humana que entendemos estar de acordo com a função social da escola, ou seja, de engajamento do sujeito com a realidade na promoção do bem comum, do fortalecimento da solidariedade social, do combate às injustiças e desigualdades sociais, além do respeito aos princípios democráticos, à diversidade humana e cultural e ao meio ambiente. Associar desenvolvimento social com a preservação do planeta. Tudo isso compõe uma educação crítica e emancipadora, libertando os estudantes das correntes da alienação e do individualismo exarcebado.

Assim, “A metamorfose” nos oferece uma riqueza de abordagens e direcionamentos, mas não perdendo a essência literária que acompanha o autor, que é a do incômodo e do mal-estar, e talvez esteja aí sua maior potência. O caráter asfixiante é um convite ao pensamento, mostrando nossas limitações, dores e sofrimentos perante um sistema impessoal e estruturado para a manutenção da opressão e apagamento humano. Metaforicamente essa é chave da provocação do autor, cabendo a nós nomearmos esse sistema e suas engrenagens, a saber, o *capitalismo*, que tem na educação escolar sua principal tecnologia de formação para a reprodução da ordem, mas que a partir do movimento dialético a história pode ser reconfigurada e apresentar novos horizontes dando a esta “mesma” educação escolar substrato libertário e de consciência sociopolítica.

Palavras-chave: A metamorfose; Racionalidade; Educação neoliberal; Impessoalização; Emancipação.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KAFKA, Franz. A metamorfose. São Paulo: Camelot Editora, 2021.

LAVAL, Christian. *A Escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Editora Planta, 2004.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SANTOS, Deribaldo. *Educação e precarização profissionalizante: crítica à integração da escola com o mercado*. São Paulo: Instituto Lukács, 2017.